

Com a seca, uma safra menor?

Estão controvertidas as informações sobre as quebras das safras do Sul do País, em decorrência da estiagem prolongada que assola a região: o delegado regional da Comissão de Financiamento da Produção, no Rio Grande do Sul, Ary Herzog fornece dados seguros das perdas; o diretor da área de Crédito Rural, Industrial e de Programas Especiais do Banco Central, em Brasília, José Kléber Leite de Castro, considerou precipitados os dados enviados pela Cooperativa Cotriguaçu, do Paraná, e se manifestou preocupado com a indústria da seca e seu reflexo inflacionário imediato, preferindo acreditar no levantamento que as secretarias estaduais de Agricultura estão fazendo; e finalmente, contrariando seu delegado regional de Porto Alegre, a Comissão de Financiamento da Produção, em comunicado expedido ontem pela assessoria da Comunicação Social do órgão, diz não dispor ainda de dados oficiais sobre as possíveis perdas ocasionadas pela estiagem nas regiões produtoras dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A informação do delegado regional da CFP de Porto Alegre é de que a estiagem que se arrasta por mais de 40 dias já pôs a perder 15% da safra de milho, 8% da de soja, 5% da de arroz, estando ameaçados 20% da safra de uvas, além da impossibilidade do plantio do feijão para a chamada **safrinha**, por falta de umidade da terra. Houve pouca chuva em alguns municípios, que não chegou a animar os produto-

res. Os produtores de uva estão fazendo procissões com preces e choro, pedindo chuva a Nossa Senhora, pois há uma ameaça de 20% da uva estragar nos próprios parreirais.

Em Brasília, o diretor da área de Crédito Rural do Banco Central está preocupado com a indústria da seca e prefere aguardar informações de órgãos oficiais, considerando precipitada a informação da cooperativa. Até agora, nenhum pedido de indenização à safra atual chegou ao Banco Central, mas, em 1981, foram feitas coberturas no valor de Cr\$ 74,03 bilhões ao Proagro, informa o chefe do departamento de Crédito Rural do BC, Geraldo Martins.

Ainda em Brasília, o presidente da Comissão de Financiamento da Produção, Francisco Vilela, garante que as perdas das safras no Rio Grande do Sul não são grandes. A cultura de maior peso é a do arroz, que é irrigado, e, apesar dos índices pluviométricos baixos, a situação não é preocupante. Acrescentou que a cultura do milho está salva, e que até o próximo dia 10 a CFP divulgará a previsão das perdas regionais e globais. Enquanto isso, os produtores de batatas de Curitiba estão perdendo quase Cr\$ 500,00 por saca pelo excesso de oferta. Nesta safra das águas, a produção de batatas deverá atingir 400 mil toneladas, diz a Secretaria da Agricultura. Consequentemente, o preço caiu de Cr\$ 1.300,00 para Cr\$ 600,00/700,00 a saca.